

NOVO OLHAR SOBRE A VELHICE: UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA JUNTO AOS IDOSOS DA UNITERCI

NEW GLANCE ON THE OLD AGE: AN EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA CLOSE TO THE ELDERLY OF UNITERCI

NUEVA MIRADA SOBRE LA VEJEZ: UNA EXPERIENCIA DE INVESTIGACIÓN JUNTO A LOS ANCIANOS DE LA UNITERCI

Simone Queiroz Quaresma

moneququaresma@gmail.com

Edinalva Pinto Poca

nalvaqueiroz1@gmail.com

Eliana Nascimento Monteiro

monteiroeliana90@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

PALAVRAS-CHAVE: *Velhice; Novo olhar*

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como enfoque o olhar sobre a velhice, a partir da ótica da própria pessoa idosa, uma vez que na sociedade atual observa-se que as concepções sobre velhice e corpo são percebidas de maneira negativa e até mesmo preconceituosa pela maioria da população e quase sempre está associada a doenças. Debert (2012, p.14), afirma que, “a velhice é tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e perdas de papéis sociais- é responsável por um conjunto de imagens negativas associadas a velhice” [...]. Entende-se que essa visão inadequada da velhice é uma construção social, e que se faz necessário romper com esse pensamento. A pesquisa buscou evidenciar a ótica da pessoa idosa no sentido de ampliar as concepções existentes sobre a velhice. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, com desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas e observação participante (MINAYO, 2012). Foram entrevistados seis participantes, após transcrição das entrevistas gravadas em áudio, categorizamos e passamos a análise. Os sujeitos da pesquisa foram os idosos participantes de vários projetos do Programa Universidade da Terceira Idade (UNITERCI), programa de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo eles: Arte e Cultura, Dança de Salão e Corpo e Movimento.



ANTIGOS E NOVOS OLHARES ACERCA DO SER VELHO

O que você entende por velhice?

"Pra mim velhice é uma fase normal da vida. É só uma fase da vida. Como uma infância, como uma juventude, chegou a velhice né. (Senhora G, 60 anos)

"Eu não sei... Eu continuo saindo, fazendo minhas atividades, faço atividades físicas, faço hidroginástica, faço canto coral, eu tô em atividade". (Senhora S, 69 anos).

Foi possível observar, por meio dos relatos, que a visão que os sujeitos possuem acerca da velhice, se difere, daquela que a maioria das pessoas têm acerca dessa fase da vida, e que se reproduz nos dias atuais, a de que a velhice está diretamente ligada a decrepitude e dependência. Percebe-se que a ótica das interlocutoras se distancia principalmente pela maneira que as mesmas vislumbram a vida, a relação entre velhice e corpo e a importância do seu papel na sociedade, pois se sentem capazes de realizar qualquer atividade, ponderando algumas limitações físicas. Para elas ser velho é so uma etapa da vida, assim como a infância e adolescência. Para Pontes (2008, p.17), "A dificuldade que vivenciamos para enfrentar nossa velhice e a dos outros tem raízes na própria nebulosidade que se forma em torno do que é envelhecer, terrenos obscuros geram medo, ansiedade e negação". De acordo com autora é evidente que a maioria das pessoas se recusa a pensar na velhice, rejeitam até a possibilidade de chegar nessa etapa da vida, pois a imagem que se tem do ser velho em muito se difere de sua realidade atual e é possível que isso ocorra pela própria falta de debates acerca do assunto ou até mesmo pela ausência de um contato mais próximo com esse segmento da sociedade.

A pesquisa foi de grande relevância para nós enquanto estudantes, pois, nos possibilitou visualizar a velhice de uma forma diferenciada, não habitual, permitindo-nos a percepção das capacidades do corpo idoso. Destacando que a mais importante contribuição foi a oportunidade de convivência e consequentemente o aprendizado com as pessoas idosas, resultando assim na quebra de velhos paradigmas e preconceitos que trazíamos conosco acerca do que é ser idoso nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que para além do conhecimento adquirido por meio do convívio com os idosos dos programas, houve também um ganho social, pois, passamos a construir uma nova forma de pensar a velhice, sem barreiras e ideias equivocadas e fez de nós multiplicadores dessa transformação. Defendemos a ideia de mais projetos e pesquisas que aproximem os mais jovens da realidade dos idosos, possibilitando a construção de uma sociedade onde as relações sociais sejam sem preconceitos, propiciando aos mais jovens reflexão e olhar sobre a velhice sem medo e rejeição.

REFERÊNCIAS

- PONTES, Andrea Mello, *Velhice cidadã: um processo em construção*, 2008. Belém-Pa: Ed. Edufpa.
- DEBERT, Guita, Grina, *A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Re-privatização do Envelhecimento* 1ª Ed, 2ª Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade São Paulo: Fapesp, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, SP. HUCITEC, 2012.

